



# TRIBUNA Livre

28  
JANEIRO  
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITADO POR PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTONIO JOSE DA COSTA

REDACTOR: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - AMARES

## Problemas de Braga

*Em S. Victor é preciso resolver com urgência a situação das centenas de famílias que vivem em S. Victor-o-Velho, em S. Domingos, no Areal e em Santa Tecla.*

Na sua ronda ás paróquias da cidade, ocupa-se hoje a "Tribuna Livre"; da velha e populosa freguesia de S. Victor, a maior de Braga, e uma daquelas em que mais se faz sentir a necessidade de soluções novas, a necessidade de reforma social, a necessidade de que surja, nesta vida barcarenses, alguém que volte os olhos decisivamente para os problemas sociais.

A paróquia foi entregue há pouco ao dinâmico sacerdote P.<sup>a</sup> José Ferreira da Silva que ali está a trabalhar com denodo e dedicação com zelo e certamente com proveito e eficiência.

Procuramos o R.do Prior ontem à tarde. A conversa começou sem delongas. Ambos tínhamos trabalhado todo o dia e ambos tínhamos as horas ainda tomadas até à noite.

O R.do P.<sup>a</sup> Ferreira da Silva tem acompanhado a "Tribuna Livre", desde o primeiro número. Leu com interesse o que escrevemos sobre as Pa-

lhotas. Por isso foi o nosso entrevistado quem começou.

— Vi o que disseram sobre as "Palhotas... Quero dizer-lhe que, infelizmente, temos muitas "Palhotas", na cidade. Nesta freguesia existem, pelo menos quatro identicas "Palhotas..."

— Quatro?

— Sim, meu amigo. Visite as "ilhas", de S. Victor-o-Velho Santa Tecla, Areal e S. Domingos e verá que em qualquer delas se passa o mesmo que lhe foi dito das "Palhotas..."

— Recorda-me, Sr. Prior, de que há tempos visitei S. Victor-o-Velho e vi lá casos mais lancinantes que os referidos das "Palhotas... Nunca esquecerei aqueles fundos de uma varanda onde vivem várias famílias, separadas dos temporais, da chuva e do frio por alguns fragmentos de lata de zinco! Aquela loja nos fundos de um prédio velho e hediondo, onde nunca entra um raio de luz, onde ao meio dia, apenas se vê a luz do petróleo e

onde vivem várias famílias! Várias crianças infectadas, tuberculosos famintos, etc.

— Ainda bem que viu tudo isso pois o pior de todos os males da cidade é que oitenta ou noventa por cento dos barcarenses nunca viram.

— Há necessidade imediata de construir casas para uma renda de trinta ou quarenta escudos. Não acha Sr. Prior?

— Tanta necessidade e urgência que basta que lhe diga o seguinte: essas famílias vivem em condições que não são humanas; pois mesmo assim, pagam às vezes oitenta e mais escudos por mês.

## Dos contratos de trabalho

Pelo Dr. Natal Querido

O que dá às greves o carácter de injustiça no sentido estrito do termo, é a obrigação para o trabalhador de prestar o trabalho livremente consentido.

Esta obrigação é baseada no contracto de trabalho e subsiste enquanto este é válido.

Todavia o mesmo contracto será nulo quando o patrão se não conforma com as cláusulas do contracto ou quando essas cláusulas são desde o início injustas para o trabalhador; não obstante o seu consentimento aparentemente livre, os trabalhadores que aceitaram tais condições apenas forçados pela necessidade, podem, por tal motivo, não ser considerados na obrigação de cumprir. Pela ameaça de cessar o trabalho, podem então exigir que essas condições sejam modificadas e ajustadas às exigências mínimas da justiça.

À mesma conclusão se é levado ao ler o n.º 498 do compêndio

de "Filosofia Moralis" de Victor Cattrein. S. J. A suspensão do trabalho, porque ocasiona prejuízo para ambas as partes, só pode legitimar-se se tiver um fim justo, razoável e proporcionado.

O fim imediato da greve consiste ordinariamente na modificação do contracto de trabalho em dois sentidos, ambos a favor do operário: diminuição das horas de trabalho e aumento do salário.

Podem verificar-se dois casos: 1.º— Expirou o contracto de trabalho e faz-se greve para obter um contracto mais favorável: a greve é justa se as pretensões do operário são razoáveis. 2.º— A greve quebra um contracto ainda subsistente: a greve é justa se o contracto contém uma injustiça para com o operário.

A greve será então classificada como a única defesa contra uma injustiça que pesa sobre os trabalhadores.

A greve legítima, sendo o exercício de uma liberdade justa fundada no direito natural da legítima defesa, não é ilícita (e não pode ser proibida duma maneira absoluta pela lei). O poder supremo não a pode suprimir com o pretexto de que ela é inútil ou de que causa prejuízo aos operários. Na greve não há violação de direitos de patrões nem de operários e o Estado só deve intrevir quando são violados os direitos dos cidadãos.

Tem todavia o Estado o direito de punir e reprimir os abusos e violências podendo mesmo suspender e até suprimir por via legislativa o uso da greve quando esta se torna uma ameaça para a sociedade.

Com efeito compete ao Estado proteger os direitos e promover o bem comum.

Se portanto as greves degeneram num instrumento de revolta ou de destruição da ordem social, o Estado pode e deve suspender e mesmo suprimir o uso deste meio de defesa, que então se transformará numa ameaça para a ordem pública, perdendo o carácter de "uso de direito".

Para finalizar estas breves notas, cumpre-me frisar que o poder público tem o dever, fundado na própria natureza da sociedade, de garantir os direitos de patrões e operários e pôr fim às causas das discordâncias evitando assim à sociedade os inconvenientes apon-

## As festas a S.to António em

AMARES

*Custaram no ano findo 40 contos e deram o saldo de 2.520\$00*

Parece impossível mas é verdade. As festas de Santo António, feitas o ano passado com a grandeza e o brilho dos anos anteriores custaram cerca de 40 contos e deram pela primeira vez, na sua longa existencia, saldo que é do montante de 2.520\$00 e que será entregue à nova comissão que deverá tomar posse dentro de uma semana — assim se afirma na prestação de contas da comissão cessante.

Mais uma vez os factos demonstram com exuberância até onde vão as possibilidades desta terra de bairrismo profundo e construtivo.

Citamos alguns dos principais números das festas com o seu resultado financeiro ou espectacular embora muito de passagem por os assuntos serem muitos e o espaço a dispor pequeno.

Festa da Rádio—A companhia da cantor Alberto Ribeiro, com um elenco escolhido de entre nós dois espectáculos com o produto de 20% para a comissão, os quais totalizaram 1.428\$00, na sua maior parte gastos com despesas inerentes aos espectáculos como, aliás, se previra.

Feira Franca e Concurso Pecuario—como se vem tornando costume, realizou-se a Feira Franca com os melhores resultados pois que além de muito concorrida, tornou-se um numero que interessa nas festas uma grande parte da nossa região agricola.

O Grémio da Lavoura to-

mou á sua parte a organização e pagou inteiramente os prémios atribuidos, 1.850\$00, o que representa uma ajuda substancial para as festas e que é justo frisar e enaltecer.

Barraca de Caldo Verde—Novamente se pôs a funcionar este recinto que às festas empresta valiosos serviços e mais uma vez o seu exito absoluto se deve à Senhora D.<sup>a</sup> Estela dos Anjos Arantes Menezes, organizadora, impulsora e alma mater desta barraca. O seu apuro total foi de 5.520\$00 e o saldo liquido de 2.177\$00.

## Almoçando por essas ruas além...

Há coisas que surgem aos nossos olhos como produto, assim parece, duma lei fatal e infalível que nada pode evitar, e que se tornam, assim, com o decorrer do tempo, dos anos e das épocas, como expressões vivas e justificativas duma presença natural.

Naturais são os ambientes, as maneiras de viver. As coisas surgem com a mais simples naturalidade, e na mais pura naturalidade os homens, os povos, as cidades vivem, trabalham, gozam, divertem-se...

A maldade, a injustiça, o pecado, como a bondade, a justiça, a virtude são, socialmente, consequências naturais. Os profetas, os filósofos, os artistas, os santos, estão para além dessa dimensão, e toda a sua grandeza se resume na luta contra as aberrações que nos proporcionam a realidade. Mas, humanamente, todos nós somos vítimas inofensivas e incautas do meio natural que, naturalmente nos transforma.

O calão, a obscenidade, tudo, enfim, que podemos anotar como aberração ou nódoa social, são, ainda, coisas que a nossos olhos surgem como lei fatal e infalível da naturalidade. E o que se torna natural passa por... ser natural!

Daí muitos encolher-de-ombros, muitas negligências, porque o que torto nasce...

Bem. É tempo, afinal de contas, de mostrarmos a face do que pretendemos.

Vamos, então, a isso. Agora, mais por causa da

chuva que do frio, nem tanto, mas nos dias em que o sol é um risco de luz, calor e alegria, em vários locais da nossa cidade, à hora do almoço, operários e trabalhadores, senta-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

## Sua Excelência a Senhora Dona Gralha

Por Miltão Porto

O entusiasmo, a ternura, a fé, toda a gama dos sentimentos que o pai coloca ao receber pela vez primeira um filho, consubstancia-se com exactidão, semelhante na factura dum jornal, momentaneamente quando, como no nosso caso, ele aparece radiante de seiva viva, estonteante, híbrida na pujança de todos os predicados que pretendemos resistam ao tempo e... ao leitor.

Tais sentimentos não são de hoje. Foram, são e serão de sempre. Estes mesmos: fé, esperança, desejo, virtude e coragem vêm desde o princípio do jornalismo. Mas igualmente desde o princípio, que Sua Excelência, a Senhora Dona Gralha imperialista e déspota, trouxe as maiores arrelias, exportou os maiores diparates, corrompeu as mais puras Penas, vituperou mais sacrosanto ideal.

Dona Gralha está em toda a parte aonde estiver a Dona Letra. Companheira dilecta e inseparável da última, antepõe-se à sua melhor amiga com um descaradamente extrênuo a que dificilmente se põe cobro.

TRIBUNA LIVRE nestes primeiros numeros tem sido o seu mais ousado império. Nós porém, peregrinos desta Meca indesejável, mais arreigadamente «religiosos», temos que a tolerar por todos os motivos e mais um...

E o «mais um» é o facto de qualquer semanário, geralmente ser feito em estilo «passaro azul», isto é: com frenesi intenso, no disparo das melhores notícias, dos mais palpitantes artigos, das mais jocosas anedotas, do «fait divers» (é bonito de vez em quando apresentar uma frase estrangeira;—não acha Leitor?) que, sem nos saturar consegue, antes, estimular o nosso cometimento

Daí, Dona Gralha sub-repticiamente intercalar-se em metade da prosa, deturpando, deteriorando, maldosamente com subtileza incrível. Por exemplo: nos nossos arrazoados do último número, a Senhora Dona Gralha instalou-se com um desplante injustificado.

Culpas? De ninguém. O nosso camarada tipógrafo tinha que andar depressa, o camarada revisor, se o houve (que às vezes o tempo é pouco), idem. E foi escrito à máquina, Leitor. Se fosse à pena pior seria, pois segundo a gíria dos nossos camaradas tipógrafos, nós temos letra de gafanhoto.

Contamos, todavia, com a era atômica. Neste advento é provável que entre nesta

guerra aberta contra o império de Dona Gralha, um engenho atômico cheio de electrões, capaz de jugular os seus permanentes exércitos destruidores...

Já o lídimo Mestre das Letras, Eça de Queiroz, à frente da sua poderosa força dialéctica se arrojava a combater a imperatriz Dona Gralha. E com que incomparável ironia o prodigioso escritor já se lamentava, a propósito da transcrição feita no «Jornal do Comércio», de páginas de sua autoria, publicadas num volume, hoje raro, intitulado «Um feixe de Penas», seja a reunião dos mais belos estilistas de 1885, pelo espírito cintilante de D. Maria Amália Vaz de Carvalho que o pôs à venda com o fim de obter fundos para o Asilo das Raparigas Abandonadas.

Nessa benemérita cruzada, o notabilíssimo feixe de Penas é constituído por Antero, Camilo, Fialho, Eça, Sabugosa, Junqueiro, João de Deus, Sousa Martins, Cesar Machado, Oliveira Martins, Ramalho, Teófilo, Tomaz Ribeiro e mais alguns brilhantes fautores das Letras.

Eça, o maravilhoso Eça, contribuiu com a joia literária «Suave Milagre».

Neste sublime volume colaborou também Cristóvão Aires, com uma poesia — «ORIENTAL» — cuja primeira quadra é esta:

Olho rasgado e profundo  
lábio ardente e sensual...  
tem o aspecto jocundo  
duma Deusa oriental.

O impressionante autor dos «Maías», em carta a

Cristóvão Aires, derigia-se-lhe nestes termos:

«Meu caro Cristóvão Aires: Um amigo faz-me notar e eu noto, ao mesmo tempo divertido e espantado,—que o pequeno Milagre do «Feixe de Penas» foi publicado no «Jornal do Comércio» com modificações, correções e aumentos. O tipógrafo achando, com razão, que o conto não estava à altura do Evangelho introduziu-lhe alguns adjectivos e adverbios e retoques de frase, para lhe dar mais cor e mais unção.

Onde, por exemplo, se falava simplesmente de rebanhos, o tipógrafo, com a generosidade do Todo-Poderoso, torna-os logo «numerosos», etc.. E assim por diante outros aperfeiçoamentos.

A coisa não tem importância — mas eu julguei de meu dever adverti-lo, meu caro Aires, de que Você tem aí um tão perigoso tipógrafo. Imagine Você que se trata de imprimir no «Jornal» uma das suas lindas quadras da ORIENTAL, do «Feixe».

Olho rasgado e profundo...

O seu tipógrafo, achando isto pálido, arranjará o verso assim:

Olho muito rasgado e numerosamente profundo...

É pavoroso! Tenha Você cuidado com esse horrível cruel estilista.

Seu muito amigo  
Eça de Queiroz»

Como vê, caro Leitor, já o nosso maior romancista combatia contra a imperatriz, Sua Magestade a Senhora Dona Gralha.



EÇA DE QUEIROZ

## Nova edição da Colecção «4 Ventos»

### Cesário, poeta moderno, por Carlos Cunha

A Colecção «4 ventos» que tinha publicado até agora alguns volumes de poesia e ficção em português e em galego, acaba de apresentar um ensaio, alargando assim o seu objectivo editorial.

Carlos Cunha, cuja ficha o dá como o poeta de *Pegadas de Sangue* (1946) e *Por que é que os gritos são vermelhos* (1948) deteve-se em cerca de vinte e cinco páginas na análise da personalidade poética de Cesário Verde, o precursor da poesia moderna pela descida às coisas concretas e reais

«Proclamando o primado da vista — escreve Carlos Cunha — Cesário rasga de inéditas perspectivas as breves páginas do *Livro*. A poesia passa a ser uma fonte de expressão de emoções bebidas no convívio com a realidade. É a lição de Garrett ao arrancar ao humus da nossa tradição popular (e culta) a seiva da poesia e

pretativo e explicativo de alguns aspectos do poeta que o ano passado ofereceu ao público uma efeméride biográfica. Não sugeriu ela nenhum grosso volume de estudos, mas alguns breves ensaios valem mais que grandes discursos.

Carlos Cunha conhece bem a figura e a obra do poeta e a sua cultura literária permitiu-lhe, em alguns parágrafos, estabelecer curiosas relações, como sobre o boculismo de Cesário.

É um enriquecimento e valorização para a colecção «4 ventos» a inserção deste estudo, que Roby Amorim envolveu numa capa simples e ao mesmo tempo formosa. É um enriquecimento para a Colecção «4 ventos», porque Carlos Cunha não gosta as páginas do seu ensaio a arquivar datas ou elementos biográficos nem banalidades críticas, mas sim a registar alguns pontos de vista originais acerca de Cesário. Visto dessas perspectivas o Poeta do *Livro* é melhor entendido. Este ensaio é um esplêndido prefácio a uma nova leitura de Cesário melhor entendido. E parece-nos que nenhum ensaio sobre um poeta pode ser melhor do que quando conduz ao próprio poeta.



Carlos Cunha

da prosa modernas, a esse tempo ainda embrenhadas nas formas hirtas do filitismo e da rigidez monástica. É a lição de António Nobre ao dar-nos, coadas num halo de confiança familiar e triste, as confissões profundamente pueris da sua alma de Narciso doente. É sobretudo a lição de Cesário Verde ao desnudar, com uma emoção nupcial e casta, o corpo dadivoso e húmido de coisas que pela primeira vez cantaram na música do verso.»

Carlos Cunha realizou nas páginas deste volumezinho um verdadeiro ensaio inter-

Cruz Pontes

## MARÇO

Foi o Senhor que fez a Primavera  
e a pincelou de tintas multicôres,  
arrancadas a algum vergel,  
crivadinho de flores...

Foi o Senhor que fez a Primavera  
— verde, nos campos,  
brancas, nas almas,  
azul, nos céus...

Foi Deus, meu amor,  
foi Deus que fez a Primavera!

... Canto Novo, em sonho de Março...

— como quem visse  
que os rios e os montes e as fontes e o mar  
eram salmos escritos, para cantar...

E sentisse  
que a tristeza e a ventura e a dor e o amor  
eram salmos para cantar, de cor...

Por isso que as aves trinam,  
e os campos reverdessem  
e os jardins florescem  
e eu canto este canto, para ti,  
meu Amor!...

Do livro no prelo:  
«Mimburgo — cidade aberta».

Oliveira San Payo

# Tribuna Desportiva

## NOTAS À MARGEM

### A 16.<sup>a</sup> Jornada do Nacional da 1.<sup>a</sup> Divisão apreciada de véspera

Realizou-se a última jornada, ou seja a 15.<sup>a</sup>, que foi muito abundante em empates.

No cimo da tabela, não houve alteração e assim, acabaram-se as dúvidas quanto ao número de candidatos ao título; agora ou F. C. Porto ou o Benfica! De qualquer forma, estamos em crer, que o Porto será este ano, aliás com merecimento, o vencedor da prova, não obstante o seu preseguidor atravessar um período de boa forma e muito confiante nas suas possibilidades.

No fim da tabela houve umas pequenas alterações, em que o Sporting de Braga que se encontrava em último lugar, passou desta vez para penúltimo ficando a Académica em último.

E assim, o campeonato prossegue a caminho do seu "terminus" em que, como dissemos, na frente da tabela lutam pelo título dois grupos e na cauda do mesmo, aguentam o pesadelo dessa zona perigosa outros tantos, como sejam o Braga e a Académica pois os restantes grupos já se distanciaram, havendo a diferença de 4 pontos entre o penúltimo e o ante-penúltimo, que são o Sporting de Braga e o Atlético.

No Estádio Nacional, realizou-se o Porto-Belenenses, em que estes foram vencidos por 1-0. O F. C. Porto há quinze jornadas que não perde, tendo ultrapassado o "record" imposto pelo Belenenses, que era de 14 encontros sem conhecer uma derrota. A partida teve pouca beleza, e muita virilidade e acabou com um vencedor que soube trabalhar inteligentemente para esse desfecho.

Os portuenses parecem ir lançados, de tal forma, que poderão concluir o campeonato sem derrotas, se a sorte não lhe for madrastra. Se isso acontecer, será algo de sensacional, histórico até, nos anais do futebol.

O Benfica foi ganhar ao Covilhã, após uma partida em que o empate se amoldaria melhor ao decorrer do jogo, embora se tenha de reconhecer que a recuperação do grupo só por si, filha de uma fibra invulgar justifique o resultado.

A Braga veio o Barreirense. Pelo que vimos no estádio 28 de Maio, os Bracarenses que antes nos pareciam em condições de recuperar neste desafio, que lhe oferecia uma das possibilidades para tentar fugir às últimas posições, comprometeram-se, grandemente, neste jogo.

O Grupo de Braga, que com quase os mesmos jogadores de há duas épocas, uma equipa de certo valor que fez resul-

tados estrondosos, vem-se a-fundando de maneira assustadora.

É pena que uma Direcção, uma grade cidade como Braga, que tanto se têm sacrificado pelo grupo, não vejam nesses seus representantes, mais brio e dedicação à terra e à camisola que representam, ambas com as melhores tradições no panorama nacional.

Na próxima jornada o Braga vai ás Caldas, ao Porto vem a Cuf, o Torriense vai a Coimbra, o Atlético a Evora, o Setubal ao campo do Sporting, o Covilhã ao do Belenenses e o Benfica vai ao Barreiro.

Não há emotividade especial a designar nesta jornada dado que se não realiza nenhum dos jogos chamados grandes mas há jogos muito iguais e dois que podem levar a classificação a sofrer alteração.

A vitória da Académica, dentro do natural, levaria o grupo a sair do ultimo posto e se o Barreirense se aguentasse o Benfica daria ao Porto bastante mais possibilidades; não nos parece, contudo, que este ultimo facto se dê pois o Benfica vencerá e possivelmente nem experimentará grandes dificuldades.

Porto, Sporting e Belenenses vencerão, a nosso ver, com relativa facilidade e bem gostaríamos de antever que o grupo barcarense realizasse domingo uma proeza de que tanto precisa.

Não o acreditamos e, por isso, não diremos o contrário do que sentimos. Os grupos com mais técnica ou menos técnica fazem proezas, mas os grupos sem ânimo, sem apego, diremos até, sem vontade, nunca fizeram em desporto nada, pois esta modalidade exige, vontade, apego e fibra. Há jogadores que querem mas outros, custe embora, não querem.

A Direcção buscou elementos para colmatar as brechas que tinha no grupo e, quando necessário, tentou o golpe psicológico, contratando um técnico e dando-lhe os poderes.

Este, aplida-se de competente e esforçado, cumpre, nos treinos tudo parece correr bem, no entanto, nos jogos tudo é apatia.

Aguardemos os acontecimentos e, até lá digamos mais uma vez os nossos prognósticos.

Barreirense	1	Benfica	3
Lusitano	2	Atlético	1
Caldas	3	Braga	1
Sporting	4	Setubal	1
Académica	2	Torreense	1
Porto	4	Cuf	0
Belenenses	4	Covilhã	2

## Tribuna de Vila Verde

### Templo da Senhora do Alívio

Prosseguem os trabalhos de ampliação e acabamento do vasto templo da Senhora do Alívio. Este Santuário constitui, sem dúvida motivo de orgulho para Vila Verde e o seu concelho. Na verdade, o Alívio, na freguesia de Soutelo, torna-se há muito centro de acendrada devoção Mariana no norte do País, levando o nome de Vila Verde a remotas paragens. Através do ano é visitado por inúmeras peregrinações nacionais e estrangeiras e por milhares de devotos na tradicional romaria do 1.º e 2.º domingo de Setembro de cada ano.

O Minho é fértil em templos erigidos em homenagem a Nossa Senhora e tem mesmo a poucos quilómetros daqui, o primeiro Santuário mariano feito no nosso País, Nossa Senhora da Abadia, que se venera na freguesia de Santa Maria de Bouro.

O santuário do Alívio mais novo é certo, nada lhe deve em imponência e grandeza, e digamos ainda em concorrência de fieis.

É justo pois que os Vilaverdenses acarinhem com o seu auxílio as obras em curso.

### Feira de S. Sebastião

A feira de São Sebastião; na freguesia de Santa Maria de Prado, deste concelho, é uma das mais antigas do nosso País, e daquelas que reúne maior número de visitantes.

Com o nome de feira, o certo é que estamos perante um acontecimento a que podíamos também chamar festa.

Prado reúne, nesse dia, muitos milhares de pessoas uma parte das quais vai lá pela conveniência dos seus negócios, enquanto outros em grande número, vão pelos divertimentos e pela grandiosidade do festejo, ou melhor, vão por tradição.

Este ano, como nos demais a feira foi farta de vendedores e compradores e ali se fizeram transações de vulto.

Movimentada alegre e viva é um farto atractivo para os povos desta região que ali ocorrem.

### Distribuição Judicial

Acção sumária posta por Valentim Cerqueira Esteves de Cervães, contra Sintra Maciel Azevedo e Sousa e mulher, também de Cervães — 2.ª secção.

Acção de Despejo posta por Alvaro Pereira Soares de Vila Verde, contra José Matoso e mulher — 2.ª Secção.

### Cartas precatórias vindas do Tribunal de trabalho para execução e penhora contra

Florentino de Araújo de Valdeu — 1.ª Secção; João Capela, de Duas Igrejas — 2.ª João Teixeira Bastos, de Valdeu — 1.ª Secção; Albino Pereira, de Duas Igrejas — 2.ª Secção; Casimiro Alves Pereira, de Azões — 1.ª Secção; Abílio da Costa de Pedregais — 2.ª Secção.

### Julgamentos

Em tribunal colectivo a que presidiu o meritíssimo Juiz corregedor pelo circulo judicial de Braga Sr. Dr. Francisco de Azevedo Soares, ladeado pelos Juizes adjuntos Sr. Dr. Armando Barbosa e Juiz da Comarca, Sr. Dr. Gonçalves Dias, responderam, Manuel da Rocha, casado comerciante da freguesia de Moure, e Francisco da Costa, também casado, jornalista da freguesia de Parada de Gatim, ambos deste concelho.

O primeiro era acusado de ter agredido dentro do seu estabelecimento com uma selha, Francisco Fernandes, casado, daquela freguesia de Moure. Foi absolvido por falta de prova de acusação; o segundo acusado de crime de homicídio frustrado. Como porem através do julgamento se provasse que o réu não teve a intenção de matar, foi apenas condenado pelo crime de ofensas corporais em 7 meses de prisão correccional, no imposto de justiça e acréscimos legais. Finalmente o Sr. Juiz dirigiu uma breve alocução a ambos os réus insitando-os ao fiel cumprimento do seu dever e aconselhando ao condenado para cumprir com resignação a pena sofrida.

### Por desobediência á G. N. R.

Foi também julgado sumariamente, José Luiz Antunes de Oliveira "o Paulo", da freguesia de Barbude, por ter desobedecido á G. N. R., chegando mesmo a tentar agredir um dos agentes desta prestigiosa força armada. Foi condenado.

**TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho.**

## Volta á Espanha em BICICLETA

Começa em 26 de Abril e termina em 31 de Maio, a volta á Espanha em bicicletas tendo como figuras principais F. Coppi, Bobet e Hugo Koblet.

Constituem-na 18 etapas num total de 3.200 quilómetros e serão concedidos prémios no valor de 1.650.000 pesetas.



### Comarca de Vieira

SECRETARIA JUDICIAL

### ANÚNCIO

O DOUTOR LICÍNIO ADALBERTO VIEIRA DE CASTRO CASEIRO, JUIZ DE DIREITO NA COMARCA DE VIEIRA:

Faz saber que no dia 6 de Fevereiro próximo pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca se há-de proceder à abertura das propostas que forem apresentadas em carta fechada até aquela altura, por qualquer meio, na Secretaria Judicial desta comarca, para o que são convidadas todas as pessoas que nisso tenham interesse, para assim se venderem os seguintes bens, pertencentes aos executados Domingos Manuel Dias e mulher, Armindo Martins mulher e filhos, Irene Júlia, Ana, José, Maria da Conceição Martins, e Alberto Afonso, todos da Freguesia de Rio Caldo desta comarca, os quais são:—Leira da Batoca, omisa à matriz, e na conservatória com o n.º 33811 e — Casa de habitação, com o artigo na matriz n.º 2224 e na Conservatória com o n.º 33812, ambos situados naquela freguesia. Os proponentes devem comparecer querendo, ao acto da abertura das propostas, as quais não mais poderão ser retiradas.

Vieira, 11 de Janeiro de 1956

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de direito

Licínio Caseiro

O Chefe da Secção

Amadeu César

2.ª publicação

Tribuna Livre--Amaves em

21 de Janeiro de 1956.

## CONDIÇÕES de Assinatura

### Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00  
Ano . . . . . 50\$00

### Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 92\$00  
Ano . . . . . 184\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00  
Ano . . . . . 80\$00

### Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00  
Ano . . . . . 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00  
Ano . . . . . 120\$00

## Almoçando

### por essas ruas além

(Continuação da 1.ª página)

dos por aí à-toa, com o taxo entre as mãos, proporcionam-nos um espectáculo, a nós que passamos por eles, com tanto de desolador como de humilde.

Muitos dos nossos operários almoçam em plena rua!

Eu não sei se isso que se verifica em Braga — e todos podem constatar-lo — é também realidade noutras cidades. O que sei é que entre nós a coisa é real, viva e enérgica. É uma realidade e triste realidade.

Impõe-se que se pense um pouco.

Não sabemos como é que os demais encaram o facto. Por nosso lado encaramo-lo no sentido que nos leva a não estarmos de acordo com a situação de dezenas de operários e trabalhadores que se vêm obrigados a uma exibição pública, nada de acordo quer com as normas cidadinas, quer



Secretaria Judicial

DE

VILA VERDE

ANÚNCIO

Faz-se saber que se acção de justificação de ausência intaurada contra o ausente António da Conceição de Sousa, morador que foi na freguesia de Figueiredo, do julgado municipal de Amares, mas ora em parte incerta do Brasil, e por sentença de 18 de Novembro findo, que transitou em julgado, foi julgada justificada a ausência daquele António da Conceição de Sousa e declarados como seus únicos e universais herdeiros seus sobrinhos António Fernandes de Sousa e Maria Fernandes de Sousa, casados, e Maria Teresa de Sousa Carneiro, Ernesto Maria da Conceição de Sousa Carneiro e José Joaquim de Sousa Carneiro, também casados, aqueles de Ferreiros e estes de Figueiredo, Amares, e, em concorrência com aqueles interessados, reconhecido ao requerente João Maria Carneiro o direito de entrar na sucessão dos bens do ausente como herdeiro do falecido Bento José de Sousa e como meeiro nos bens que a falecida Ernestina de Sousa, sua mulher receberia do ausente se fosse viva.

Vila Verde, 3 de Dezembro de 1955.

Verifiquei.—

O Juiz de Direito,  
João Gonçalves Dias

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior

com a dignidade do homem, quer com a santidade e recolhimento desse momento em que o organismo se alimenta e o corpo se refaz.

O facto tem tanto de degradante como de anti-cristão. O espectáculo é intolerável nos tempos de hoje e numa época, ou numa idade social, em que as condições de trabalho e de providência se firmam no respeito, segurança e educação, mas acima de tudo na justiça.

Estamos em crer que esse espectáculo diário que todos podem observar—sob os claustros da nossa Escola Comercial, nos bancos da avenida Central, campo das Hortas, jardim de Santa Bárbara, soleiras, das portas, em todo o sítio, enfim, onde haja uma pedra e rebente uma protuberância que sirva de assento—não é mais que uma coisa, das tantas coisas, que surgem, assim muito naturalmente so seio dum povo, no coração duma cidade...

Solução? Nem somos profecta nem filósofo, nem artista, nem santo. Apenas desejamos ser uma voz humana que não pode calar-se perante um espectáculo que, antes de ser apresentado a público, devia ter dado entrada nos domínios da censura...

E por aqui ficamos, para já, no que a este caso diz respeito.

Joaquim Monteiro (Jorge)

## Festas a S.to António

(Continuação da 1.ª página)

Procissão— com cerca de 100 figurados e com desusada concorrência vai-se tornando número obrigatório a que o povo se habituou. Graças à esforçada organização das senhoras encarregadas estas criaram receitas próprias de maneira a não sobrearregar as festas.

A tarde desportiva, as sessões de fogo, os divertimentos de todas as espécies, os concertos e acção das Bandas, ranchos, gigantones, cabeçudos e gaitas de fole, tudo decorreu dentro do normal.

A noite das fogueiras tornou-se das mais alegres e animadas de maneira a merecer a sua inclusão nos programas futuros.

A festa religiosa teve grandiosidade e excepcional concorrência aos seus numerosos actos a demonstrar a devoção enorme que a Santo António se tributa no nosso meio sendo digno frisar quão proveitosa tem sido nesse sentido a acção do nosso bondoso Arcipreste.

### As principais receitas

A subscrição rendeu 9.105\$00 sendo admirável a maneira

## PROBLEMAS DE BRAGA

(Continuação da 1.ª página)

Veja que comprem bem caro, à sociedade que os relegou, o direito de viverem mesmo em tais condições.

Depois, meu amigo, a miséria é inimiga de tudo: da virtude, da moral, da instrução, etc.

Não me pergunte, por favor não me pergunte, quantos problemas morais existem nessas «ilhas», quantos casos aí se verificam que, noutros meios petrificaríamos quem deles soubesse, mas que ali, na «ilha», são um fruto natural, são qualquer coisa que já não fere a sensibilidade.

Eu insisto: não me pergunte. Não me pergunte o que se passa entre vizinhos, entre parentes, entre irmãos..

É como diz V. Rev. cia, sr. Prior: a miséria é inimiga de tudo: da própria instrução.

—Olhe: quanto à instrução mormente quanto à instrução religiosa, devo dizer-lhe que aqui se está a trabalhar muito a sério.

Vamos ver se conseguimos preparar uma geração nova, uma geração melhor.

—Uma geração e uma sociedade, Sr. P.e Ferreira, que não consintam, no seu seio, tais mazelas.

—Isso.

Estamos a desenvolver a catequese com entusiasmo. Como são inúmeras centenas de crianças e jovens, adoptamos um meio de instrução que eu considero

magnífico: servimo-nos dos alunos do 4.º ano de teologia para ensinar os meninos e mobilizamos os colégios femininos para o ensino das meninas.

De modo que, ao domingo de manhã, lá vão rapazes para um lado e meninas para outro.

—Muito bem.

—É uma satisfação, às onze horas e meia, vê-los chegar, uns de um lado outros de outro, à igreja paroquial, para um acto em comum e para a debandada.

—Só dessa maneira, se conseguiria algum proveito?

—Sim. Temos boas vontades. Veja que, de todos os lados, chegam ofertas de dinheiro para as despesas da catequese.

Por exemplo, o Senhor Peixoto de Almeida ofereceu cinquenta bancos para sentar as crianças e ofereceu-nos os brindes que costumamos distribuir aos que mais aproveitam.

Enfim meu amigo: os dois grandes problemas desta paróquia são o da miséria e o da instrução religiosa.

O primeiro sinto-me impotente para o resolver. Só queria ver alguém que procurasse solucioná-lo.

E só estará solucionado quando houver casas de trinta escudos para todos os miseráveis e trabalho para todos. Oxalá, ao menos, nesta freguesia abra-se novamente a Fábrica Social.

O segundo problema—o da instrução—hei-de vencê-lo.

Deixamos o Rev. do Prior. Já lá estavam meia dúzia de pessoas à espera.

## NEM TUDO É LENDA

Não pode conceber a minha mente  
Que tudo que nos vem da tradição  
Seja lenda ou mentira, simplesmente  
Porque sobre ela dois mil anos vão.

Transponho-me ao passado, e no Jordão  
Que banha a Palestina docemente,  
Eu vejo o vulto austero de João  
A baptizar a Cristo, na corrente.

Ouço depois Jesus em voz dorida:—  
“ Amai-vos uns aos outros como irmãos;  
Eu sou o amor e trago-vos a vida. “

Mas a ciência humana, um tanto cómica,  
Calçou aos pés estes conceitos são  
E fabricou, ó Céus! a bomba atómica.

UERBA

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 6113

Feira Nova

Por este breve resumo não nos é possível fazer as referências elogiosas a tantos que as merecem, contudo, a seu tempo, lá chegaremos, por ser de justiça.

Vão ser convidados para a comissão do próximo ano os senhores:

Domingos Rodrigues António de Azevedo Sá Coutinho Russel, João Gonçalves, João Alberto Gonçalves, Manuel Gonçalves Leite, Abel Antunes.

# TRIBUNA do CONCELHO

## Uma faceta do estado da electrificação concelhia: Proselo

Em 4 de Dezembro último, a vizinha freguesia de Proselo procedeu à inauguração festiva do seu novo edifício escolar, presidindo ao acto Sua Excelência o Senhor Governador Civil do Distrito, que o concelho sempre recebe com o maior entusiasmo e fidalguia, como gratidão pelo que por ele tem feito.

Sem electricidade e sem uma única estrada, a freguesia de Proselo, pela boca do representante da Junta de Freguesia, dirigiu àquele alto Magistrado, que tinha a seu lado o presidente do Município, as seguintes palavras:

«Do centro desta freguesia, que é uma das maiores do concelho, até ao começo da Vila, vão 350 metros; do mesmo centro da freguesia até ao local mais próximo onde a electricidade se encontra, distam 250 metros; do mesmo local até à cabine abastecedora vão 600 metros.

Vê V. Ex.a, Senhor Governador, que a distância a vencer é de 250 metros somente; todavia e não obstante a luz naqueles locais estar instalada há uns 20 anos continuamos a aguardar que ela chegue até nós.

Faleceu, há dois anos, nesta freguesia, um pároco que a serviu 40 anos e se debateu nos três últimos pares de anos por esta obra. Chegou-lhe a morte primeiro do que a satisfação de tão útil desejo.

Na falta desse defensor dos nossos interesses, nas mãos de V. Ex.a depositamos a satisfação desta aspiração.

Bem justo seria ainda que esta freguesia se visse servida por uma estrada e para o comprovar verifique-se que estando tão perto de boas vias de comunicação não é servida por nenhuma».

Mais adiante o orador tem esta frase lapidar que alberga anseios mais amplos:

«Com a ajuda de V. Ex.a estamos certos que, finalmente, chegará até estas terras o movimento renovador que o Governo alimenta através do país e que já impôs a nossa época como a da reabilitação Nacional».

Estas palavras, naquele sítio e em tal momento chegam bem para mostrar mais uma faceta do panorama concelhio, e dispensam comentários.

### Proselo

Na festa de Santo Amaro, realizada nesta freguesia no Domingo findo, envolveram-se em desordem Joaquim Martins da Silva, solteiro de 18 anos, caidador, residente em Amares, e Carlos Alberto da Silva Tinoco, solteiro, de 17 anos, da mesma freguesia, resultando o Carlos ter ferido o Joaquim no couro cabeludo.

### Caires

No Domingo último envolveram-se em desordem António Aurélio Brandão, casado, agricultor, de Caires, com Arnaldo José Vieira, casado, da mesma freguesia tendo o António Aurélio Brandão ficado ferido.

## Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares

Convidam-se todos os sócios a assistirem à reunião da Assembleia Geral no próximo domingo, 29, pelas 11 horas, na sede desta Associação, para apresentação de contas e eleger os novos Corpos Gerentes para o presente ano.

O Presidente da Assembleia Geral,

P. José Joaquim da Costa Azevedo

## Pelo Tribunal Distribuição Judicial INVENTARIOS

Por morte de João Manuel Pereira dos Santos Mota, que foi do lugar de Chouselas, freguesia de Vilela, deste Julgado.

Por morte de Maria Rosa Correia Peixoto, que foi do mesmo lugar e freguesia.

Por morte de Maria Angelina Antunes, solteira, doméstica, que foi da freguesia de Carrasedo, deste Julgado.

### Julgamentos

Em Policia correcional responderam Jaime de Jesus da Silva Vinhas e João Augusto da Silva, aquele de Goães e este de Friande, Póvoa de Lanhoso, ambos por ofensas corporais, sendo o primeiro condenado em 5 dias de prisão substituídos por multa a 10\$00 e o segundo em 10 dias, e ambos, no mínimo do imposto de justiça.

////

Por desobediência à autoridade respondeu, em policia correcional, Adriano Pereira Rodrigues, casado, empreiteiro, residente em Caires, deste concelho e Julgado, ficando absolvido.

### Visado pela censura

## Pela G. N. R. Ocorrências Policiais Um filho exemplar

O Comandante do Posto da G. N. R. desta Vila, está a proceder a umas averiguações acerca duma queixa apresentada naquele posto por Joaquina Emilia de Abreu, casada, doméstica residente no lugar do Outeiro, da freguesia de Caires, deste Concelho, contra seu filho Jose António Pinto, solteiro, de vinte e seis anos e sem morada, por o mesmo lhe ter furtado várias galinhas assim como ainda anavalhou um casaco dum irmão e uma alpaça. O exemplar filho ainda não satisfeito pretendeu agredir a sua progenitora

\* \* \*

No passado dia 23 do corrente o mesmo comandante do posto viu, que num automóvel se encontrava o menor José Manuel Vieira Caldas, de 10 anos de idade, da freguesia de Dornelas deste concelho, bastante ensanguentado em diversas partes do rosto e outras partes do corpo denotando ter sido atingido a tiro.

Aquela autoridade, depois de ter procedido às respectivas averiguações, concluiu que os ferimentos apresentados pelo referido menor foram produzidos por um disparo duma arma cacadeira, quando um outro menor de treze anos de idade de nome Evaristo José Vieira, da mesma freguesia, andava na caça aos tordos, por ter conseguido apoderar-se duma arma pertencente a seu avô.

O desastre que felizmente não teve consequências graves, deve-se à imperícia do menor, que sem intenção atingiu o sinistrado, que ainda é de família.

## NECROLOGIA

### João Fernandes

Em sua casa de residência, sita no lugar da Lage, da freguesia de Ferreiros, deste concelho, faleceu, no passado Domingo, com 69 anos de idade o snr. João Fernandes, casado, oficial de Justiça aposentado.

O falecido era pai dos Srs. José da Assunção Fernandes, funcionário administrativo, D. Almerinda das Dores Fernandes, Dona Adélia da Assunção Fernandes, Dona Amélia Ernestina Fernandes, Dona Adalina de Jesus Fernandes, Dona Alcina do Paraizo Fernandes, Dona Adelaide Fernandes, Dona Palmira da Paz Fernandes e do nosso colaborador António Baptista Macedo Fernandes funcionário da Santa Casa da Misericórdia concelhia.

O finado serviu no exército como 2.º sargento de Infantaria, fazendo parte da expedição a Angola do Regimento de Infantaria n.º 8 e tomou parte na Companhia do cuamoto onde se comportou com dedicação e merecimento.

Na mesma Província esteve ainda 4 anos tomando parte nas diferentes punições aos nativos levados a cabo pelo seu Regimento.

Nomeado oficial de justiça serviu com apromo e até à aposentação as suas funções nas Comarcas de Amares e Póvoa de Lanhoso.

O funeral realizou-se às 9 horas de terça feira para o cemitério local, com grande acompanhamento.

À família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

## Vida elegante

### Baptisado

No passado Domingo, dia 20 baptizou-se na Igreja Matriz desta Vila uma filha do nosso prezado amigo Sr. Faustino Correia dos Santos e da S.ª Maria Izabel Dias Santos.

Recebeu o nome de Eliza Maria e foram padrinhos o senhor Anaeteo Xavier de Araújo e a Menina Eliza Severina Martins Dias.

### Casamento

No Santuário do Sameiro realizou-se no dia 21 do corrente o casamento do nosso comum amigo Snr. Francisco José Calheiros Cruz, filho dos proprietários da Vila de Amares, Sr. Ernesto Calheiros Cruz e da Sra. D. Flora Arantes Calheiros Cruz com a gentil menina Maria Helena Soares Pereira, prendada filha do Snr. Camilo Cândido Alves Pereira, conceituado industrial da cidade de Braga e da Sra. D. Ema Soares Pereira.

Serviram como padrinhos do noivo os seus pais; e por parte da noiva D. Ana Pereira Queirós e o Snr. Mauricio Acácio Pinto Queirós.

Foi celebrante o Rev. Padre Júlio Vaz, que no momento próprio fez uma brilhante alocução aos noivos.

Findas as cerimónias religiosas foi servido, na aprazível casa dos pais da noiva um copioso e variado copo de água, durante o qual os inumeros convivas dirigiram aos noivos brindes de felicitações e felizes augúrios.

No final o simpático casal, furtivamente, partiu em viagem de núpcias através do país.

«Tribuna Livre» deseja ao novo lar as maiores felicidades.

### Goães

No estabelecimento de Virgílio da Silva Coelho, casado, proprietário, sito no lugar da Corredoura, da freguesia de Goães, e por causa de uma troca de palavras de que este não gostou, foi agredido pelo dono do estabelecimento, que é o Virgílio referido, António Joaquim da Silva, casado, jornalista, da mesma freguesia.

A agressão deu-se por meio de arremesso de uma balança tendo o António ficado ferido.

## Espectáculo em benefício DA Banda dos Bombeiros Voluntários de AMARES

Amanhã, 29, realiza-se um espectáculo em benefício da banda dos Bombeiros Voluntários da vila de Amares na sede da respectiva corporação. O referido espectáculo é levado a efeito por um grupo cénico da freguesia de Rendufe.

São apresentadas cinco peças de grande efeito. Sendo ensaiados pelo Reverendo Pároco, tudo leva a crer que agradarão.

Conta-se com muita assistência por o seu produto reverter em benefício da banda que dele tanto necessita, para compra de instrumentos.

## Outro desastre de armas de fogo

Também da freguesia de Portela deste concelho, foi enternado no Hospital de S. Marcos da Cidade de Braga o menor Abilio Almeida de Azevedo, de 9 anos de idade, filho de Manuel António de Azevedo e de Adelina Almeida de Azevedo, daquela freguesia, por este ter improvisado uma arma com um cano de guarda-sol, e a carregar tendo a mesma rebentado e atingido seriamente o menor numa vista, presumindo-se que fique cego.

## Da Venezuela

Por diferentes noticias chegadas da Venezuela sabemos que o nosso jornal foi ali recebido com a maior satisfação.

É nosso delegado na cidade de Caracas o Sr. José Carlos Caldas bem conhecido no nosso meio; a todos os Amarenses da Venezuela desejamos as maiores felicidades.

## Comentários

### Pouca memória

Procedia à vacinação anual dos cães um médico veterinário, quando lhe apareceu um lapónio com um canzarrão pela trela. Começou o interrogatório para preenchimento da fixa:

—Como se chama o cão?

—Neru, respondeu o dono.

—Não lhe registo o cão com esse nome. Não consinto que dê o nome do chefe dum estado a um cão, observou o médico.

—Então ponha lá o nome que quiser.

—Tiro-liro está bem?

—Está bem, Snr. Doutor.

No ano imediato, voltou o homem para o mesmo fim.

O médico, atarefado e sem levantar os olhos dos papeis voltou a perguntar:

—Como se chama o cão?

Resposta pronta do lapónio:

—Eh Senhor Doutor, que raio de padrinho é Vossoria que já nem se lembra do nome do afilhado

### No Hotel

O criado — O freguês da mesa do canto está furioso.

O gerente — E nós que temos que ver com isso?

O criado — Disse-me que a sopa nem para porcos estava capaz.

O gerente — Então vai lá, tira-lha e da-lhe outra que esteja.

### Afeição de guia

Alpinista — Se você me visse resvalar por este precepício, confesse que ficaria terrivelmente desapontado.

O guia — De modo nenhum. Não se lembra que me pagou adiantado?

# TRIBUNA Internacional

Pelo País

## A visita ao nosso País

### do Presidente eleito do Brasil

Aos primeiros minutos da passada terça-feira, terminou a visita a Portugal do Presidente eleito do Brasil, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O programa do segundo e último dia foi verdadeiramente extenuante para o ilustre visitante que quis aproveitar inteiramente o tempo disponível entre nós e só nesse dia visitou o Laboratório de Engenharia Civil, o Hospital Escolar de Santa Maria considerado o melhor da Península, almoçou com o senhor Presidente do Conselho, visitou a Câmara Municipal, à noite deu banquete na Embaixada do Brasil e só, passado poucos minutos da meia noite, tomou o avião para o Brasil.

Em todas estas manifestações o ilustre visitante foi largamente aclamado pelo povo de Lisboa e em todas elas usou da palavra fazendo afirmações que muito nos sensibilizou e tanto servem a amizade Luso-Brasileira.

Sua Ex.ª prometeu voltar a Portugal e convidou o nosso Presidente da República para visitar aquele país, na intenção altamente apreciável de melhorar ainda mais as relações entre os dois povos irmãos.

Espírito culto e essencialmente prático prometeu interessar-se pelo melhor intercâmbio económico entre os dois países, tomando, nesse sentido, as primeiras medidas.

Anotemos, com júbilo, as afirmações feitas pelo distinto estadista, com clareza e confiança absolutas, de que o Brasil será, dentro de poucos anos, uma das grandes potências mundiais.

Esta afirmação, que já havia sido feita no estrangeiro, foi reiterada entre nós e tudo leva a crer, pela obra já concluída pelo nosso visitante no Estado de Minas Gerais, que em pouco o Brasil, prolongamento de Portugal, se torne um país próspero política e economicamente.

Pelo Estrangeiro

## Política Francesa

Os partidos franceses, depois da eleição e dos diferentes congressos, experimentaram forças na Assembleia Nacional daquele país para nomeação do seu presidente.

Coube a escolha no Socialista André Le Troquer, na terceira volta, com 280 votos, tendo-o ajudado decisivamente na vitória o partido comunista que nele votou.

Assim, na primeira experiência, verifica-se que os moderados se não quiseram juntar à Frente Republicana, de Socialistas e Radicais, obrigando a um empate que se veio a desfazer da maneira menos conveniente.

Só no pedido de investidura do novo escolhido pelo Presidente da República se concluirá da posição dos diferentes partidos e se poderá calcular a nova maioria.

## A proclamação oficial do resultado das eleições no Brasil

No passado dia 24, o Supremo Tribunal Eleitoral proclamou oficialmente, eleitos o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e o vice-presidente, João Goulart, o primeiro com 3.077.411 votos e o segundo com 3.591.409 votos. A cerimónia da entrega dos diplomas respectivos fez-se ontem.

## Para grandes males

Eis o curioso processo por que um padre austríaco conseguiu alojamento para uma família de refugiados. O eclesiástico, uma face da triste situação da família de refugiados, vivendo ao ar livre por falta de casa, fechou a porta da igreja, na paróquia de S. Jorge (Austriaca), e comunicou aos fiéis que não mais a abria enquanto não arranjassem alojamento para a desgraçada família romena. O padre Baumgartner afirmou que «era anti-cristão que houvesse pessoas sem lar, enquanto a povoação tinha casas por haver!».

Ameaçou, também, suspender os repiques dos sinos para anunciar funerais ou casamentos.

Dois dias depois, choveram as ofertas. O padre Baumgartner tinha alcançado vitoriosamente o seu objectivo.

## Virgem de Guadalupe

Percorrendo mais de 40 quilómetros a pé debaixo de chuva contínua, cerca de 70.000 críolicos mexicanos foram há dias como todos os anos em peregrinação ao santuário da Virgem de Guadalupe.

## Grande Feira Franca e Concurso Pecuário

### de Gado Bovino e Suíno EM AMARES

Domingo, 29 do corrente, realiza-se, em Amares, a costumada Feira Franca e concurso pecuário promovido pelo Grémio da Lavoura e subsidiado pela Câmara Municipal com 52 valiosos prémios e sorteio entre as chamadeiras de gado, que se apresentarem com traje regional.

Haverá prémios para gado de talho, bois de trabalho, vacas de trabalho, vacas leiteiras, touros sem desfecho, touras sem desfecho, touros a 2 dentes, touras a 2 dentes, porcos de engorda e porcas de criação.

O regulamento encontra-se no Grémio em distribuição e ali se devem fazer as inscrições para o referido concurso.

As características do traje regional também se encontram designados no citado regulamento, devendo as chamadeiras que se quiserem habilitar ter em conta o que ali expressamente se dispõe a fim de evitar contrariedades sempre aborrecidas.

## O Japão vai construir um navio accionado a energia nuclear

No próximo verão o Japão terá concluído o plano para a construção de um navio accionado pela energia nuclear e com uma turbina a hélio.

Este navio constituirá um progresso em comparação ao submarino atómico americano «Nautilus» e o reactor, alimentado pelo hélio, produzirá 10.000 quilovátios.

que uma grave crise política e financeira em França será dominada por um jovem, moreno e militar — o «homem de amanhã» — o qual preparará em 1956 o golpe de Estado que levará a França para uma ditadura. Antes de 3 anos, o jovem, moreno e militar será chefe do Governo Francês.

Desaparecerão vários políticos franceses entre eles Herriot. Movimentos populares violentos. Por duas vezes, em 1956, a guerra parecerá inevitável. Haverá encerramento de fronteiras e mobilização parcial.

A Inglaterra será alcançada pela crise mundial, que, inclusivamente, atacará as suas tradições. A Princesa Margarida, casa-se com o coronel Townsend. Serão notáveis os progressos da Ciência, que captará a energia das marés. Descoberta dos vestígios, no fundo dos mares, de uma civilização ignorada.

## Margarida e Townsend acabarão por se casar . .

Geneviève Zaeptel, especialista em política prevê que o sultão de Marrocos será alvo de um atentado, em consequência do qual haverá guerra no Norte de África. Israel entrará em guerra com os árabes. Surpreendente alteração na diplomacia soviética. O general Péron regressará ao Poder. Novo episódio do edílio Margarida-Townsend, que se casarão antes do fim do ano.

Gines Revière, que «lê» nos astros, nas cartas de jogar, nas linhas da mão e nas manchas de tinta, também prevê o casamento de Margarida com Townsend, a descoberta de remédios para a cura do cancro e da loucura e o regresso do fascismo à Itália. Morrerão Eisenhower, Herriot, e o Cecil Sorel . . .

Blank Orient, aristocrata, e da qual Cocteau é grande admirador, diz que em 1956, se descobrirá que os «pires voadores» são provenientes de um certo país e que a Princesa Margarida se casará por amor.

## A guerra em 1956

E finalmente, «madame» Montaine, vidente, prevê o casamento do rei Balduino dos belgas com uma princesa italiana, o casamento de Margarida com Townsend, a boa saúde do Santo Padre, a impossibilidade de Eisenhower se apresentar às eleições, «milagres na ciência e na Medicina, importante descoberta nos domínios da oftalmologia e a guerra em 1956.

## O ANO DE 1956

### segundo os videntes e astrólogos

- Triunfo de Mandès-France
- Uma ditadura em França?
- Margarida e Townsend

Vamos desta forma, registar as previsões para o ano de 1956 feitas por alguns dos que «Lêem» nos astros, nas cartas de jogar, bolas de cristal ou no recurso aos espíritos e que no fim de cada ano fazem previsões para o ano seguinte.

Dê-mos, pois, a palavra a alguns dos mais famosos.

JEAN COPART, 71 anos, ex-trotskista (parente de Trotsky) e que foi amigo de Lenine e Estaline, previu:

Um homem poderoso surgirá em França até Novembro. O Presidente Coty abandonará o Eliseu, por falta de saúde.

Uma epidemia» de suicídios na Primavera. Calma nas relações internacionais. Derrota dos Republicanos nas eleições americanas. Eisenhower não será candidato. Morte de Churchill. Casamento da Princesa Margarida à feição dos interesses da Coroa. Descobre-se no Nordeste da Europa o remédio para o cancro.

Antes do fim do ano, o homem irá à Lua. Receber-se-ão na Terra mensagens de Venus e de Marte, que são habitados.

Depois destas previsões sensacionais, surgem as de LUCE

VIDI, especialista na leitura de manchas de tinta:

—Morte de chefes importantes na África do Norte, transformação do regime na Argélia, complicações na Indochina. O novo Governo francês terá morte prematura. Eisenhower não se apresentará às eleições nos Estados Unidos, onde continuará o cepticismo perante as ofertas espectaculares da União Soviética. Reunificação da Alemanha. Guerra no Médio Oriente e na Palestina. Modificações sensacionais no Mundo como resultado da utilização pacífica do átomo. O Papa viverá para além de 1956. Em 14 de Dezembro, um eclipse do Sol ameaçará personagens importantes».

## Triunfo de Mandès-France

Temos agora as previsões de «madame» Jeanne Doumonceau, professora de astrologia, que lê o futuro nos números . . .

—O ano de 1956 será um ano dinâmico, construtivo, menos versátil mas todavia mais confuso do que o de 1955. Eisenhower não se apresentará às eleições. Vaga

de isolacionismo na América. Churchill deixará de existir. Isabel de França—filha dos Condes de Paris—casar-se-á durante o Verão com um homem de 32 anos, pertencente a uma família real europeia.

A Princesa Margarida casa-se em princípios de 1957 com um conde ou um «lord», por motivos de Estado.

Segue-se as previsões de Gaby Christel, esposa de um médico grego e vidente respeitada:

--Triunfo de Mendès-France e dos seus amigos políticos. Calma em África. Churchill não morrerá em 1956. Pelo contrário, orientará na sombra, a política internacional britânica. Não haverá apaziguamento nas divergências internacionais. Contudo, não teremos guerra. Novos incidentes entre Israel e os árabes. Eisenhower melhorará de saúde, mas não será candidato nas próximas eleições presidenciais americanas.

A Princesa Margarida não se casará. A saúde do Papa continuará a ser boa.

## Uma ditadura em França?

Madame L'Hermitt, astróloga muito considerada prevê